



CONJUNTO MÚSICA ANTIGA
U S P

eos

conjunto de música antiga da usp

direção

marcus held e roger ribeiro

solista

júlio pasquali

fêtes galantes

19.08.2024 **12h** Biblioteca Brasiliana Guita & José Mindlin

20.08.2024 **17h** Centro MariAntonia da USP



CONJUNTO MÚSICA ANTIGA
U S P

Fundado em 2000, é formado por intérpretes nacionais e internacionais que compartilham da proposta de unir pesquisa musicológica e performance da música dos séculos XVI, XVII e XVIII. A direção do conjunto está a cargo dos violinistas **Marcus Held** e **Roger Ribeiro**.

Entre os projetos já realizados encontram-se a ópera *L'Orfeo* de Monteverdi (2005), o *Divertissement Les Arts Réunis* de Lully (2011), o Requiem de Mozart (2017), a estreia sul-americana de três Sinfonias de Beethoven com instrumentos históricos (2018), além de concertos com renomados solistas nacionais e internacionais, como Judy Tarling, Zvi Meniker e Manfredo Kraemer.





WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756-1791)

DIREÇÃO
MARCUS HELD
ROGER RIBEIRO

FORTEPIANO*
JÚLIO PASQUALI,

Divertimento em Ré Maior
K. 136 (1772)

Allegro
Andante
Presto

Sinfonia em Mi bemol Maior
n. 3, K. 18 (1767)

Molto allegro
Andante
Presto

Concerto para fortepiano
em Lá Maior n. 23, K. 488 (1786)

Allegro
Adagio
Allegro assai

*fortepiano cópia de Anton Walter, c. 1790

Estou bem, animado e feliz como sempre – e contente por viajar (Nápoles, 1770). Esse pequeno bilhete, de Wolfgang Amadeus Mozart para sua irmã, Maria Anna, cumpre a função de retratar o jovem compositor nascido em Salzburg, Áustria, mas que passou grande parte de sua infância e adolescência em longas viagens pela Europa.

Fêtes Galantes se refere a um gênero das artes visuais que esteve em voga entre aproximadamente 1715 e 1770. Buscava retratar encontros sociais no campo, vinculando-os ao frescor, à alegria, ao entretenimento e ao idílico. Entre 1770 e 1772, enquanto esteve na Itália, Mozart sempre relatou, em cartas, seu entusiasmo ao conhecer e vivenciar a riqueza musical daquele país que, no século XVIII, foi modelo de gosto e qualidade para todo o continente.

Naquele último ano, compôs uma série de *divertimenti* para cordas que sintetiza o estilo vigente nos grandes centros que visitou, como Verona, Milão, Bolonha, Nápoles e Veneza. Nos movimentos rápidos, longas sequências de notas rápidas, explorando a expansão da técnica das cordas friccionadas em sua função orquestral, são contrapostas ao estilo cantabile no movimento lento, remetendo diretamente à qualidade de Mozart enquanto compositor de música vocal.





A terceira sinfonia mostra um Mozart de 12 anos de idade retrabalhando, como parte integrante de sua formação, uma obra escrita originalmente por Karl Friedrich Abel (1723-1787). Este importante compositor alemão o conheceu quando Mozart esteve em Londres em 1764, quando tinha 8 anos. Dentre as alterações mais notáveis, destaca-se a substituição do par de oboés pelo par de clarinetes.

A idade adulta, as demandas profissionais e as responsabilidades do casamento com Constanze Mozart (1762-1842) não tiraram seu frescor criativo. Em 1781, muda-se para Viena, escrevendo ali suas obras de maior maturidade.

O concerto nº 23 em Lá maior K. 488, composto em 2 de março de 1786, foi criado durante os trabalhos da ópera “As Bodas de Fígaro” e é o segundo de uma trilogia (K. 482, K. 488 e K. 491) que buscava inovar e agradar ao público vienense. Nessa série, Mozart usou pela primeira vez clarinetes em vez de oboés na orquestração. O primeiro movimento tem uma estrutura clara e a tonalidade em Lá maior. Segundo Einstein, remete à “transparência de um vitral,” como no quinteto K. 581. O segundo movimento em Fá sustenido menor, uma tonalidade rara em Mozart, adiciona uma carga emocional forte, contrastando com

os outros movimentos. No final, o pianista e a orquestra entram em um rondó festivo e jocoso.

Levin argumenta que as óperas e os concertos, mais do que as sinfonias, revelam a evolução da escrita orquestral de Mozart em Viena, destacando a interação entre solista e orquestra e a adaptação às capacidades dos intérpretes. No K. 488, temos um registro raro de uma cadência ad libitum escrita pelo próprio Mozart, preservada na Biblioteca Nacional da França. Em contraste, manuscritos de Bárbara Ployer, aluna de Mozart, mostram ornamentações adicionais, evidenciando a liberdade interpretativa.

Hoje, apreciaremos essa obra com dois aspectos especiais: a fidelidade do intérprete, não apenas às notas do texto musical, mas ao seu discurso, com o uso refinado de adições de acordo com o bom gosto da época, e o uso de instrumentos originais do período, sendo sua estreia sul-americana com esses critérios.

MARCUS HELD E ROGER RIBEIRO





MARCUS HELD DIREÇÃO

Natural de São Paulo, é violinista, violista e pesquisador especializado na música dos séculos XVI, XVII e XVIII com uma agenda ocupada como recitalista, spalla convidado e palestrante. Doutor em Musicologia com Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo (USP), é spalla do EOS – Conjunto de Música Antiga da USP, da Trupe Barroca (ES), violista da Cibele Camerata (RJ) e professor do Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UNICAMP. É idealizador e fundador do Música Pretérita, projeto dedicado à divulgação da pesquisa em música ao grande público (YouTube e Instagram).



ROGER RIBEIRO DIREÇÃO

Roger Ribeiro possui mais de 350 concertos desde 2006, atuando como camerista, recitalista e solista. Mestre e doutorando em musicologia pela USP, é formado em violino barroco pela EMESP e licenciado em Música pela UFRJ. Fez intercâmbio no Real Conservatório de Bruxelas e foi premiado com bolsa de estudos no Centro de Música Barroca de Versalhes, aperfeiçoando-se na França. Foi professor de violino na Universidade Federal de São João del Rei e hoje ministra cursos e workshops sobre ornamentação livre.



JÚLIO PASQUALI FORTEPIANO

Nascido em 1999 em São Paulo, foi aluno de Horácio Gouveia na EMESP. É aluno do Bacharelado em Piano no Depto. de Música da ECA-USP, sob orientação de Eduardo Monteiro e Luciana Sayure. Foi bolsista e atuou em festivais, como o Festival de Inverno de Campos do Jordão, Internationale Klavierakademie Murrhardt (Alemanha), Encontro de Pesquisadores em Poética Musical dos Séculos XVI, XVII e XVIII, Festival de Piano ESAO – Ouro Preto, dentre outros. Participou de Masterclasses com artistas como Jordi Savall, Manfredo Kraemer, Kirill Gerstein, Nikolai Lugansky, Christian Pohl, Jacques Rouvier, Markus Groh, Cristian Budu, Gustavo Carvalho, Marek Szlezer, dentre outros.





EOS CONJUNTO DE MÚSICA ANTIGA DA USP

VIOLINOS 1

Marcus Held SPALLA E DIREÇÃO
Roger Ribeiro SPALLA E DIREÇÃO
Heitor Salesse
Victor Tamarindo
Daniel Corrêa

VIOLINOS 2

Luan Braga
Alisson Muniz
Alesi Souza
Pablo Guedes

VIOLAS

Felipe Galhardi
Leonardo Marques
Gabriel del Corso

VIOLONCELOS

Diego Alves
Giovanni Sartori
Victor Pinho

CONTRABAIXOS

Ricardo Bessa
Gustavo Mazon

FLAUTA

Gabriel Pérsico

CLARINETES

Mônica Lucas
Luciano Pereira

FAGOTES

Luis Antonio Ramoska
Mariana Bergsten

TROMPAS

Danilo Nunes
Jonathas Jacinto



retoricamusical.com

fotografias

ana clara miranda @amiranda.art

realização

eos conjunto de música antiga usp

apoio



Biblioteca Brasileira Cuita e José Mindlin



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PRO-REITORIA DE CULTURA
E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

MariAntonia

cultura artística

